

Índios podem atacar assentados

Belém, PA (AE) – Índios caiapó da reserva Trancheira Bacajá, em São Félix do Xingu, no sudeste do Pará, e cerca de 450 famílias de lavradores do Assentamento Lindoeste, que desde setembro passado estão acampados na fazenda Flor da Mata, podem entrar em choque a qualquer momento. O clima na região é tenso, porque algumas famílias de lavradores já estão prontas para voltar para uma área de terra dentro da reserva Bacajá, da qual todos foram transferidos para a Flor da Mata. Os caiapós ameaçam atirar para matar em quem tentar novamente invadir suas terras.

Segundo os lavradores, eles querem sair da fazenda porque se dizem abandonados pelo governo federal que, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), cortou o fornecimento de cestas básicas nos alojamentos, além de recursos para consolidar o processo de assentamento das famílias. Os trabalhadores deixaram toda sua produção agríco-

la dentro da reserva Bacajá. Eles dizem que preferem voltar a cuidar de suas roças, mesmo

correndo o risco de confronto armado com os índios, a passar fome no Assentamento Lindoeste.

Um conflito de graves consequências foi evitado há três meses, após a interferência do Ministério Público Federal, através da Procuradoria da República em Santarém, Comissão Pastoral da Terra (CPT), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Setagri) e outras entidades, que conseguiram negociar uma solução pacífica com as lideranças dos caiapós, transferindo os trabalhadores para a Flor da Mata. Esta fazenda foi desapropriada pelo governo federal para utilização na reforma agrária após fiscalização do Ministério do Trabalho e agentes da Polícia Federal terem constatado que 222 homens, mulheres e crianças viviam em condições de trabalho escravo e impedidos por seguranças armados de deixar o local.